



4500 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT02 - História da Educação

O Repositório Digital Tatu como ferramenta para a preservação de fontes documentais, para o ensino e a pesquisa em História da Educação

Simôni Costa Monteiro Gervasio - Universidade Federal do Pampa - campus Bagé/RS

Alessandro Carvalho Bica - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Tobias de Medeiros Rodrigues - UNIPAMPA/CAMPUS BAGÉ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

O Repositório Digital Tatu como ferramenta para a preservação de fontes documentais, para o ensino e a pesquisa em História da Educação

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a constituição técnica e teórica do Repositório Digital Tatu, entendido como uma iniciativa para a preservação de fontes históricas documentais, para o ensino e a pesquisa em História da Educação, por preservar, facilitar e possibilitar a interação e o acesso aos acervos que disponibiliza. Dessa forma, busca-se a problematização teórica que sustenta a organização e a constituição técnica do Repositório como meio para a compreensão do trabalho desenvolvido e, ainda, como justificativa para o fortalecimento de iniciativas que visam colaborar para a valorização, preservação e divulgação dos acervos, tendo a tecnologia como sua aliada de difusão. Portanto, entende-se o Repositório Digital Tatu como uma ferramenta de disponibilização de acervos históricos e da consolidação da pesquisa científica, que, ao tornar-se visível, poderá, facilmente, ser replicado por outros grupos de pesquisa interessados em juntar-se aos esforços pela preservação e divulgação de acervos por meio de repositórios digitais via internet.

Palavras-chave: Repositório Digital. Acervos históricos. Educação. História da educação.

Introdução

O ano de 2018 foi paradoxal para a história e a educação do Brasil, ao mesmo tempo em que vivemos a era das tecnologias da informação e comunicação (TICs), vimos um dos maiores expoentes de guarda da memória brasileira arder em chamas e perder muitos materiais de importantes capítulos da história do país. Obviamente que o incêndio que acometeu o Museu Nacional no Rio de Janeiro¹ é, principalmente, o resultado de anos de desvalorização, do descaso com o patrimônio público e com acervos históricos é o resultado da desvalorização da história e pesquisa no Brasil e, nada além da percepção sobre a importância da manutenção e proteção dos espaços de guarda de memória, poderia ter salvado o Museu Nacional. Porém, se, em paralelo a sua valorização, houvesse a possibilidade de promoção de alternativas que, ao utilizar da potencialidade da era digital, criam ambientes de reprodução e preservação de acervos, talvez grande parte das perdas do Museu Nacional fosse suavizada, já que as informações, conhecimentos e memórias não teriam perecido ao fogo e ao descaso.

O ano de 2018 marca também a criação do Repositório Digital Tatu² como um espaço idealizado para a digitalização e compartilhamento *online* de acervos que incluem livros, documentos, periódicos educacionais, cartilhas, imagens e fontes históricas, reunidas de forma organizada, categorizada, prática e interativa, de modo a ter maior visibilidade e possibilidade de preservação, que, por meio de sua cópia digital, ficam a salvo da ação do tempo e do descaso.

Dessa forma, o projeto do Repositório Digital Tatu inscreve-se como uma iniciativa de preservação e compartilhamento de documentos e patrimônios históricos e, faz-se importante justificar algumas escolhas que auxiliam na compreensão do trabalho da proposta desenvolvida pelo grupo de pesquisadores responsáveis pelo projeto. O objetivo deste trabalho é, então, o de problematizar constituição técnica e teórica do Repositório Digital Tatu, considerando sua potencialidade como uma ferramenta de preservação e de incentivo à pesquisa e ao ensino, por meio da relação com suas fontes. Além disso, ao destacar o pioneirismo do Repositório Digital Tatu e os esforços empregados para o seu desenvolvimento e manutenção, tem-se a intenção de que outros grupos de pesquisa possam replicar a proposta e juntar-se aos esforços pelas preservação, divulgação e difusão de acervos por meio da internet.

Obviamente que ao citar o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro e estabelecer uma relação com a solução proposta pelo Repositório Digital Tatu este trabalho não sugere que um repositório poderia ter representado a total salvaguarda para as coleções do Museu Nacional. Foi feita, apenas, uma analogia com o objetivo de demonstrar que é necessário começarmos a potencializar, cada vez mais, iniciativas que criem garantias capazes de salvar acervos da ação do tempo e de fatores que colocam em risco a sua preservação material. Neste mesmo sentido, é que este trabalho busca nas sustentações teóricas do Repositório Digital Tatu as justificativas necessárias para cativar e incentivar a propagação de iniciativas semelhantes para que, cada vez mais, possamos ver propostas de preservação e democratização do acesso ao conhecimento e a pesquisa no Brasil.

Constituição teórica e técnica do Repositório Digital Tatu

As pesquisas referentes à história da educação brasileira, em grande parte, estão fundamentadas na análise de documentos históricos produzidos por instituições escolares, espaços educativos, secretarias, universidades e redes de ensino nas diferentes regiões do nosso país (documentos, livros, revistas, periódicos, jornais, cartilhas, fotos, mapas, etc.) que guardam os saberes educacionais e os objetivos de diferentes épocas e distintos momentos históricos.

Constituir narrativas históricas da educação através da análise de documentos históricos compreende um amplo e efetivo campo de pesquisa que tem fomentado diversas produções científicas. Porém, pouco se tem feito a respeito de soluções, ferramentas ou mesmo instrumentos tecnológicos que facilitem o acesso a essas fontes documentais, questão que fica evidente quando percebemos a dificuldade em acessar documentos com muitos anos da sua publicação e que já sofreram ou, se perderam, pela ação do tempo, do clima e do homem. Deste contexto é que surgem os repositórios digitais como uma alternativa para facilitar o acesso a esses conteúdos, que, por meio da internet, representam um caminho tecnológico que pode compor uma importante inovação para o campo de pesquisa em história da educação. Nesta perspectiva, reforçando a importância de instrumentos tecnológicos inovadores como este, Bonato (2004) afirma que:

No campo da pesquisa em história da educação, [...] as facilidades e inovações tecnológicas que nos são oferecidas ampliam cada vez mais nossas possibilidades de pesquisas no uso das fontes documentais, pois colocam ao alcance novos suportes e equipamentos capazes de registrar, armazenar, guardar e recuperar as informações, assim como instrumentos para coleta, organização e análise das mesmas, de forma substancial e cada vez mais diversificada (BONATO, 2004, p. 86).

os primeiros repositórios digitais datam do início da década de 1990, surgidos nos Estados Unidos como uma alternativa de acesso, disseminação e preservação da produção científica que crescia no final do século XX. A Iniciativa dos Arquivos Abertos³ ou *Open Archives Initiative* (OAI) propiciou novas possibilidades para o processo de comunicação científica por meio dos repositórios institucionais de acesso aberto, que tinham como o objetivo organizar, disseminar e prover o acesso às informações científicas (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010)?. Com o passar dos anos, os avanços tecnológicos somados a diferentes concepções teóricas e necessidades de armazenamento e divulgação, proporcionaram mudanças no entendimento e funcionamento dos repositórios digitais.

Atualmente, segundo Weitzel (2006),? um repositório digital é um arquivo digital que agrupa uma coleção de documentos digitais, de outra forma, Viana e Márdero Arellano (2006)? relatam que um repositório digital é uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de armazenar e gerenciar conteúdos por longos períodos de tempo e proporcionar um acesso apropriado.

Destaca-se, também, que os repositórios digitais surgem da articulação teórico-metodológica de três áreas do conhecimento, que são: a história da educação, a arquivologia e a informática, que, juntas, fornecem soluções interdisciplinares para a resolução de problemas de ordem estrutural e funcional dos repositórios, tornando-os mais efetivos no armazenamento. Os repositórios digitais, educacionais, institucionais e bibliotecas digitais além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação da informação e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades e conteúdos (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010)?.

Para a compreensão sobre a importância dos repositórios digitais é importante considerar a sua contribuição para a democratização do acesso à informação, conforme Sayão (2009), que argumenta pelo papel-chave assumido pelos repositórios institucionais e ainda destaca que "longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional (SAYÃO et al., 2009, p. 17)?.

Outra questão fundamental no trabalho com repositórios digitais está na relação com os acervos. Para Yamashita e Paletta (2006) "a conservação e preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação" (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173)?. Ainda segundo as autoras:

É provável que essa valorização seja um dos atuais motivos pelo qual a sociedade busca resgatar o original, o mais antigo, a primeira versão. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos bibliográficos e documentais. Somente a partir daí percebemos a importância da manutenção dessas coleções para a continuidade da memória do patrimônio histórico e cultural da nação (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 175)?.

Tal argumentação evidencia ainda a necessidade de alargamento do debate e concepção sobre acervos e, especialmente, sobre fontes, em história da educação e historiografia da educação. Para Ivashita (2014) é necessário discutir o conceito de fonte, seu tratamento e conscientização sobre a importância da conservação para o trabalho do historiador, condição que está na origem do trabalho dos repositórios digitais. Para a autora, a discussão sobre fontes tem a intenção de problematizar os modos possíveis que o historiador possui para pesquisar sobre o passado, definindo fonte como "tudo o que nos informa sobre a atividade humana, em específico no trato com as questões educacionais" (IVASHITA, 2014, p. 4).

Saviani (2004) também contribui para a definição de fonte, ao dizer que:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2004, p. 5).

A inesgotabilidade de possibilidades que fontes históricas possuem requer domínio do conteúdo histórico, prévio conhecimento metodológico e capacidade de utilização de técnicas e instrumentos para a coleta e análise dos dados. Rodrigues (2010) destaca ainda que “o processo histórico é uma espiral, na qual o pesquisador se situa no centro, ou seja, no interior do campo histórico” (RODRÍGUES, 2010, p.35) e defende a necessidade do entendimento de que a história se constitui por rupturas e descontinuidades, estando na capacidade de interpretação do historiador a possibilidade de explicação de processos dinâmicos e construções sociais.

É fundamental desenvolver uma metodologia que permita entender as contradições internas da estrutura social dos diferentes períodos históricos, com o intuito de estudar essas ondas em suas diversas oscilações, facilitando a reconstrução das relações entre estrutura e superestrutura e entre o desenvolvimento do movimento orgânico e do movimento da conjuntura. Dado que a história é um processo contínuo, constituído por rupturas e descontinuidades, e não uma mera somatória de fatos, o estudo histórico é entendido como uma construção social, e não uma sucessão linear de fatos. Não se trata, portanto, de um desencadeamento incessante de causas e efeitos que se sucedem num dado espaço e tempo (RODRÍGUES, 2010, p. 36-37).

É nessa espiral teórica que relaciona o conceito de repositório digital como espaços de armazenamento de acervos, que alerta para a importância da preservação das fontes para o trabalho do historiador, alicerçando-se na versatilidade que as fontes históricas oferecem, e que destaca a necessidade de habilidade para de interpretação e contato com as fontes pelo historiador, é que reside o potencial do Repositório Digital Tatu como uma ferramenta para a pesquisa e o ensino em história da educação, uma vez que promove oportunidades de momentos de estudo sobre como se dá a pesquisa em história da educação a partir de documentos históricos, refletindo-se na formação de novos pesquisadores, atentos para as questões teórico-metodológicas que norteiam a pesquisa e capazes de produzir novos conhecimentos e percepções sobre a história da educação.

Assim, do ponto de vista teórico, o Repositório Digital apoia-se na ideia de que o ofício do pesquisador em história da educação está em constante transformação, assim como as possibilidades de pesquisa são infinitas e, se por muitos anos os esforços foram concentrados em buscar fontes e possibilidades para a pesquisa, hoje as oportunidades trazidas pela tecnologia lançam novos desafios aos pesquisadores da história da educação que precisam trabalhar para a preservação das fontes e seu compartilhamento, tendo nos repositórios digitais, que aliados à técnicas de preservação que resguardem a segurança dos arquivos originais, uma excelente alternativa para políticas de valorização do documento como fonte da história e da memória de um determinado período, lugar ou segmento.

Do ponto de vista técnico, o trabalho desenvolvido pelo Repositório Digital Tatu destaca-se especialmente por utilizar recursos com tipo de licença de *Software* Livres de código aberto, fato que permite definir o repositório como um conjunto de múltiplas soluções essencialmente gratuitas, passível de ser replicado por outras instituições interessadas no projeto sem nenhum custo. Ao mesmo tempo, as ferramentas e aplicativos utilizados no desenvolvimento do Repositório Digital Tatu também permitem que a sua atualização e a alimentação do acervo possam ser conduzidas de forma intuitiva, dispensando conhecimentos técnicos complexos de informática.

Dentre as soluções utilizadas no Repositório Digital Tatu, pode-se citar: o *Wodpress*, um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web, escrito em PHP com banco de dados MySQL, voltado principalmente para a criação de sites e blogs via web; o plugin para *wordpress 3D FlipBook* que consiste em versão gratuita do plugin capaz de simular o processo de abertura (folhear) de livros; o *Google Drive*, serviço permite o armazenamento de arquivos na nuvem do *Google*; as *Planilhas Google*, utilizadas para catalogação do exemplares e para gerar ficha catalográfica com código de barras; o aplicativo para *Android NoteBloc* utilizado para digitalizar os exemplares, considerando que o aplicativo já faz correções de brilho contraste e perspectiva da imagem; e o *LibreOffice* editor de texto livre, utilizado para montar os PDFs das obras digitalizadas.

Neste contexto, a proposta de criação de um repositório digital, utilizando exclusivamente soluções gratuitas, que possibilitasse o armazenamento, preservação e acesso às informações de acervos históricos na área da história da educação, em formato digital, com a alternativa do pesquisador ou usuário em geral fazer o download da obra completa, alinhado aos princípios do livre acesso às informações e ao conhecimento, representou um grande desafio, especialmente se considerada a necessidade de conhecimentos interdisciplinares, capazes de suprir as necessidades para a criação, desenvolvimento, organização, manutenção e divulgação do repositório.

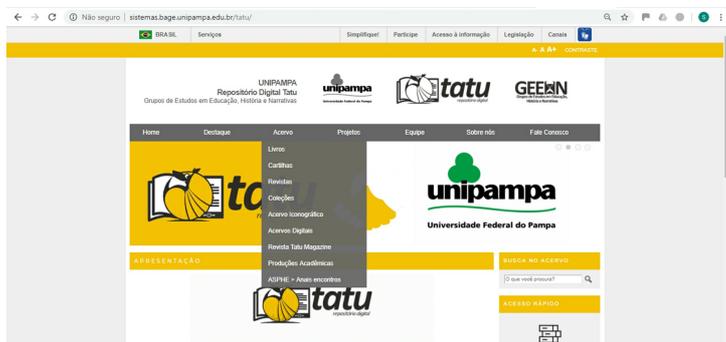
Após criado, o Repositório Digital Tatu contou ainda com a elaboração dos processos necessários para a sua manutenção e atualização, considerando especialmente, aspectos relacionados ao manuseio das fontes documentais que estavam prestes a tomar o formato digital. Assim, todo o acervo físico do Repositório Digital Tatu passa pelos processos de triagem, quando a obra é identificada, principalmente quanto a sua relevância história e tipificação (livro, revista, cartilha, etc), em uma atividade que permite a catalogação da obra, na sequência ela passa por um processo de limpeza, que visa aumentar seu tempo de conservação, ao eliminar impurezas e acondicionar o material em sacos plásticos vedados, para então ser iniciada a digitalização, por meio do aplicativo *Android NoteBloc*.

Com a digitalização das obras, se fez necessário criar uma metodologia que viabilize a organização de tais documentos, facilitando sua busca e localização no site. Historicamente, as bibliotecas realizam essa atividade, que é essencial para que os acervos sigam em ordem e possam ser consultado com maior facilidade pelos usuários. Mas, a catalogação de acervos costuma ser um trabalho bastante complexo, pois é necessário seguir processos e metodologias específicas para registrar cada obra.

Em repositórios digitais, sejam eles institucionais ou temáticos, também existe a necessidade de um meio que agilize a buscas no acervo, e a categorização (classificação) é uma alternativa empregada por muitos deles, com objetivo de minimizar o processo de busca do usuário por uma obra no acervo.

Para a sistematização do Repositório Digital Tatu, a etapa onde as obras são catalogadas é fundamental para a organização do acervo. Esse procedimento se inicia pela identificação do tipo da obra, a mesma é classificada e sua catalogação é realizada. Esta categorização deve ser realizada com atenção, já que seu resultado afeta diretamente na organização do acervo. As obras no repositório são catalogadas nas seguintes categorias: livros, cartilhas, revistas, coleções e acervo iconográfico, como é possível observar na imagem abaixo:

Figura 1 - Abas para organização do acervo do Repositório



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

As categorias de catalogação foram determinadas conforme as características das obras do acervo. No presente momento novas classificações estão sendo estudadas com o objetivo de diversificar e expandir a gama de obras do acervo.

Seguindo a lógica de catalogação do repositório, obras catalogadas como livro são materiais com objetivo de discutir uma temática, problematizar um assunto, apresentar propostas. Possuem poucas ilustrações e a organização das informações é mais tradicional. O Repositório Digital possui no seu acervo livros com relevância para história da educação, com exemplares das décadas de vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta e noventa. A obra mais antiga digitalizada data do ano de 1923 com o título “*A Revolução Gaúcha e as suas Causas*”, de Ildefonso Simões Lopes Filho, o livro trata sobre as revoluções gaúchas ocorridas no início do século XX.

Figura 2 - Visualização do livro “A Revolução Gaúcha e as suas Causas” no Repositório.



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

Catalogadas como cartilhas, estão as obras que são compostas por materiais educativos, com um objetivo bastante específico (ensinar a ler, por exemplo), instruções diretas, sem problematização sobre o que se está fazendo, baseada em instruções objetivas. Normalmente são mais breves, com bastante ilustrações, sendo utilizadas e distribuídas entre os alunos, para que eles pudessem “praticar” os ensinamentos. São mais parecidas com os livros didáticos, mas em menor tamanho e com foco mais específico. Uma boa obra para exemplificar essa categoria do repositório é a cartilha com título “*Estrada Iluminada - Bichano e Zumbi*”, de 1962. A cartilha, que possuía indicação para leitura intermediária e exercícios de matemática para turmas do primeiro ano do primário, foi amplamente utilizada nas escolas da região sul do Brasil.

Figura 3 - Visualização da cartilha “Estrada Iluminada - Bichano e Zumbi” no Repositório.



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

Na categoria definida como revistas são catalogados materiais que reúnem características de materiais de

comunicação, mas que tratam de temas ligados à temática da educação. Assim, elas poderão ter apelo visual, páginas diagramadas em colunas ou de maneira mais visual, periodicidade marcada, se assemelham as revistas que conhecemos. Nessa categoria destaca-se a coleção da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, com edições dos anos de 1951 até 1994. Para Quadros, Tambara e Bastos (2007), a RE/RS “constitui-se num dos mais incisivos veículos com que se utilizou o Estado para divulgar as políticas públicas em relação à educação” (TAMBARA; QUADROS; BASTOS, 2007, p.325).

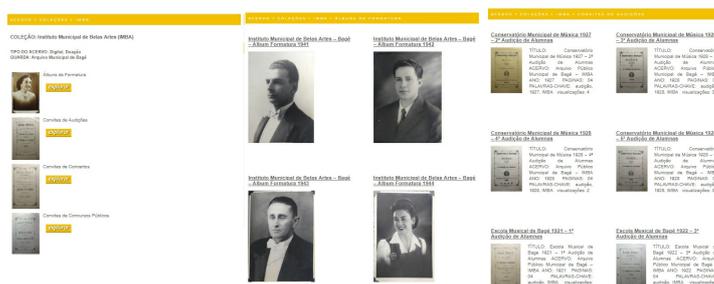
Figura 4 - Capas de algumas da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul que compõem a coleção do Repositório Digital Tatu.



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

A próxima categoria de catalogação do repositório é denominada coleções, nessa categoria são disponibilizados grupos de documentos de uma determinada instituição. Composto de materiais que contam a história, o modo de funcionamento, de organização, de divulgação, de trabalho de um determinado local, grupo de pessoas, escola, instituto e outros. A intenção é que as coleções ajudem a resguardar a história deste local e, por isso, seus documentos são armazenados em conjunto, pois fazem parte de um todo. Exemplificando essa categoria podemos destacar a coleção referente ao Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) do município de Bagé/RS, fundado em 10 de abril de 1921. Essa coleção é composta por álbuns de formatura, convites para concerto, convites para audições entre outros documentos referentes à história do instituto.

Figura 5 - Coleção “Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA)”.



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

Na categoria denominada acervo iconográfico são catalogadas imagens, fotografias, desenhos, representações relevantes a história da educação. No item iconográfico acompanha uma breve descrição, ajudando o pesquisador a entender o contexto de onde o material foi resgatado. Nesta categoria destacamos o acervo iconográfico referente ao Relatório do Intendente Municipal de Bagé, de autoria do Cel. Martim Silveira apresentado ao Conselho Municipal em sessão ordinária de 20 de setembro de 1922.

Figura 6 - Acervo Iconográfico “Relatório do Intendente Municipal de Bagé”.

Fonte: Relatório do Intendente Municipal Cel. Martin Silveira – 20 de setembro de 1922

Intendência Municipal de Bagé. Relatório do Intendente Municipal, Cel. Martin Silveira apresentado ao Conselho Municipal em sessão ordinária de 20 de setembro de 1922. Typographia e Encadernação do Povo, Bagé.

*Observação: A onografia utilizada é a mesma que consta no Relatório do Intendente Municipal e estava em vigor no ano de 1922.



Fonte: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

Outra questão técnica bastante importante está no trabalho para atualização do Repositório Digital Tatu que está sendo construído coletivamente, baseando-se nas necessidades e dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho. Assim, o processo de digitalização e disponibilizando *on-line* é pensado desde a organização dos processos de triagem, catalogação, limpeza e digitalização dos acervos, seguindo algumas questões que são fundamentais para dar qualidade, segurança e agilidade ao trabalho.

Contudo, e considerando as condições teóricas e técnicas que compõem o trabalho desenvolvido pelo Repositório Digital Tatu, é possível inferir que a iniciativa representa uma importante ferramenta interdisciplinar, interativa, acessível e inovadora que busca ser capaz de preservar as memórias da história da educação, constituindo-se em um ambiente digital para preservação da memória de ensino, que possibilita que obras impressas sejam armazenados no formato digital, gerando grandes vantagens no acesso aos documentos por pesquisadores e público em geral.

Assim, ao mesmo tempo em que o Repositório Digital Tatu desponta para a direção de um ambiente apropriado para armazenar os documentos eletrônicos resultantes do processo de digitalização, contribuindo de forma direta para a divulgação do acervo, além da preservação dos originais, poupando-os dos desgastes causados pelo uso, ele representa uma ferramenta para o ensino e a pesquisa em história da educação por aproximar alunos e pesquisadores de suas fontes, criando alternativas para a pesquisa e, assim, contribuindo para o fortalecimento de possíveis conhecimentos gerados a partir de fontes documentais ainda não exploradas ou, já bastante visitadas, como é o caso das Revistas do Ensino do rio Grande do Sul, mas que demonstram seu potencial em proporcionar novos focos de estudo e, assim, novos conhecimentos produzidos.

Considerações finais

Refletir sobre a importância de preservar a memória do ensino é ter a ciência que através dessas memórias é possível acessar o passado, compreender a história que nos antecedeu e, assim, construir conhecimento sobre o pensar educacional de cada época, sobre o sentido e o objetivo da educação em cada momento histórico.

Ressalta-se que a criação do Repositório Digital Tatu é uma iniciativa que vai de encontro com as ações de preservação das memórias históricas da educação e, com isto, se pretende estabelecer uma ponte entre o passado e o presente, perpassando as fronteiras da tradição e da modernidade, e mantendo viva, divulgando e disseminando, a memória da história da educação.

Por fim, é possível concluir que o Repositório Digital Tatu, representa um ambiente digital, com potencial inovador, construtivo, interdisciplinar, relevante, contemporâneo e democrático, comprometido com a preservação das memórias de ensino e como a pesquisa, ou seja, com a construção de novos conhecimentos, como uma ferramenta que, ao final, ajuda na preservação do passado, ao mesmo tempo em que instrumentaliza o futuro da história da educação.

Sua constituição teórica e técnica são os suportes que garantem que os acervos digitalizados receberão o tratamento adequado para que sua transformação do físico ao digital, de fato, possuam a organização e a fundamentação que dão sentido ao trabalho realizado, configurando o Repositório Digital Tatu, efetivamente, como uma ferramenta acessível e a serviço da história da educação, seja por meio da preservação dos acervos, como também por representar uma aproximação interativa entre os documentos e os pesquisadores e estudantes.

O trabalho desenvolvido no Repositório Digital Tatu é, ainda, bastante recente, e querer mais aprofundamento teórico e oportunidades de trocas de vivências com experiências semelhantes, pois é assim, por meio do debate e do fortalecimento de ideias, que iniciativas pioneiras, mas como muito potencial, poderão se fortalecer e frutificar de modo a representar, de fato, uma alternativa para que as memórias não se percam, ou simplesmente, padeçam ao fogo e ao descaso daqueles que não reconhecem sua importância e significado.

Referências

- BONATO, Naila Marinho da Costa. O uso das fontes documentais na Pesquisa em História da Educação e as novas tecnologias. **Revista do Arquivo Nacional**. v. 17, nº 2, p. 85-110, jul/dez, 2004. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/162/162>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. In: Reunião Científica Regional da ANPED. 10., 2014, Florianópolis-SC. **Anais [...]**, Florianópolis: ANPED Sul, 2014. p.1-18.
- Open Archives Initiative Organization**. 2019. Disponível em: <<https://www.openarchives.org/organization/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- QUADROS, Claudemir; TAMBARA, Elomar Calegari; BASTOS, Maria Helena Camara. A educação (1930-80). In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (orgs.). **República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. v-4 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul). p. 315-333.
- RODRÍGUES, Margarita Victoria. Pesquisa histórica: o trabalho com fontes documentais. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira, FABIANO, Luiz Hermenegildo (orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados: Ed.UFGD, 2010. p. 35-48.
- SAYÃO, Luis et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004, p. 01-12.
- SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do Dspace: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: [http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/769/1/Manual do Dspace%282%29.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace%282%29.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.
- VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO, Miguel Angel Arellano. Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**, Salvador: SNBU, 2006. p. 1-15. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8834/>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- WEITZEL, Simone da Rocha. **O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica**. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2006. v. 12 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do Patrimônio Documental e Bibliográfico com Ênfase na Higienização de Livros e Documentos Textuais. **Universidade de São Paulo - USP**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 172-184, 2006. Disponível em: <http://www.bcq.usp.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

[1] Para mais informações, acessar: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/incendio-destroi-museu-nacional-no-rio-de-janeiro/>

[2] Disponível para acesso por meio do endereço <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>.

[3] A *Iniciativa dos Arquivos Abertos* desenvolve e promove padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação eficiente de conteúdo. A Iniciativa de Arquivos Abertos tem suas raízes em um esforço para melhorar o acesso a arquivos eletrônicos como um meio de aumentar a disponibilidade de comunicação acadêmica. (OPEN ARCHIVES INITIATIVE ORGANIZATION, 2019, tradução nossa).